



Depoimento de Ação Extensionista

Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista

Science, History and Culture: the Museum at the Quinta da Boa Vista

Fernanda Cristina Cardoso Guedes¹
Alexander Wilhelm Armin Kellner²

Resumo

O principal objetivo deste depoimento é discorrer sobre o projeto de extensão do Museu Nacional/UFRJ intitulado "Ciência, História e Cultura: o Museu da Quinta da Boa Vista" e como este foi adaptado para ser realizado remotamente devido ao necessário distanciamento social, principal forma de proteção contra a disseminação da Covid-19. A partir do contexto da instituição na qual foi desenvolvido e sua história de realização (continuamente por 13 anos), foi possível determinar as circunstâncias e o papel desempenhado por este projeto em relação ao público e aos proponentes das atividades (estudantes e servidores do museu). São apresentados os resultados obtidos e seu impacto nas plataformas utilizadas para sua realização e divulgação. A análise final discute a continuidade de uma ação tradicionalmente presencial, com base no uso dos sites de redes sociais, de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Programas de Extensão Universitária.

Palavras-chave: Museu Nacional. Extensão Universitária. Sites de Redes Sociais.

Abstract

The main purpose of this essay is to report on the Museu Nacional/UFRJ extension project entitled "Science, History and Culture: the Museum at the Quinta da Boa Vista" and how it was adapted to be carried out remotely due to the necessary social distancing as a protective measure against the spreading of Covid-19. From the context of the institution in which it is held and its history of its development (continuously for 13 years), it was possible to determine the circumstances and the role played by this project regarding the public and the proponents of the activities (students and museum employees). The results and their impact on the platforms used for their implementation and dissemination are presented. The final analysis discusses the continuity of a traditionally face-to-face action based on the use of the institution's

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF) - fernandaguedes@mn.ufrj.br.

² Museu Nacional (UFRJ) - kellner@mn.ufrj.br.



social networking sites in line with the guidelines of the National University Extension Programs Policy.

Keywords: Museu Nacional. University Extension Programs. Social networking sites.

1. Introdução

A pandemia da Covid-19 colocou em perspectiva modelos de trabalho ao redor do planeta, que sofreram adaptações em função do necessário isolamento social para conter seu avanço. Dessa forma, assim como em diferentes segmentos, nas universidades e demais instituições de ensino observou-se a suspensão ou readequação de uma série de atividades (sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão) para cumprir as recomendações sanitárias.

Quando as primeiras medidas de isolamento social foram tomadas no estado do Rio de Janeiro³, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) publicou nota oficial⁴ com orientações quanto ao funcionamento de seus serviços essenciais (na maioria exercidos por hospitais e centros de pesquisa em saúde) e à adoção de trabalho remoto para as demais atividades. Assim, foi necessário repensar a continuidade de um sem número de ações e projetos de extensão, por exemplo.

No Museu Nacional, unidade da UFRJ, não foi diferente. Passado pouco mais de um ano do trágico incêndio que atingiu sua sede principal, o Palácio de São Cristóvão, as atividades de extensão tornaram-se um dos elementos principais de continuidade do “contato” da instituição com seu público. Para além do esforço contínuo para reconstrução do prédio, aquisição de acervo e manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a pandemia desvelou um novo desafio: como continuar atuante e “vivo” no cotidiano da sociedade.

Ao todo, o Museu possui 20 ações de extensão ativas, que alcançaram no ano de 2019, cerca de 73 mil pessoas de sete estados do país⁵. De todos os projetos, um em

³ Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391093>. Acesso em: 20 jul. 2020.

⁴ Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2020/03/13/ufrj-suspende-aulas-por-15-dias-partir-do-dia-163>. Acesso em: 20 jul. 2020.

⁵ Dados obtidos com a Coordenação de Extensão da instituição.



especial se destaca pelo público que atinge anualmente, cerca de 30 mil pessoas, sendo uma ação recorrente há 13 anos (iniciada em 2007), o “Ciência, história e cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista”. Envolvendo mais de 300 pessoas, entre alunos, técnicos e docentes, sua principal ação de repercussão é um evento público e gratuito, realizado na Quinta da Boa Vista, um dos maiores parques da zona norte da cidade do Rio de Janeiro⁶. Nesta ocasião, o público usufrui de oficinas, exposição de exemplares diversos e apresentações culturais.

Diante de todas as medidas restritivas, a solução encontrada foi a de levar essa ação para os meios digitais, mais especificamente, para os *sites* de redes sociais (SRS)⁷ do Museu Nacional/UFRJ. Assim, esse depoimento⁸ explora como a supracitada ação de extensão se readaptou diante das limitações impostas pela pandemia da Covid-19 sem que deixasse de cumprir seu papel como “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012).

2. Um museu nos sites de redes sociais

“O museu, mais que um lugar de honra dos valores supremos da sociedade, é uma instância de consagração de todas as modalidades de memória, no tempo e no espaço” (SCHEINER, 1998, p. 38). Fundado em 6 de junho de 1818 por D. João VI, o Museu Nacional/UFRJ é a mais antiga instituição de ciência e cultura em atividade no país. Antes do incêndio que acometeu seu prédio principal, em 2 de setembro de 2018, era considerado um dos maiores museus de História Natural e de Antropologia da América Latina, com cerca de 20 milhões de itens em acervo.

Criado com o intuito de promover o progresso cultural e econômico do país, durante seus dois séculos de existência a instituição consolidou-se como referência no

⁶ Vale destacar que, propositalmente, busca-se realizar o evento em data próxima ou coincidente à data de fundação do Museu, como forma de reforçar os princípios de sua existência.

⁷ Utilizamos a distinção entre *sites* de redes sociais e redes sociais, por entender que, em consonância com Polivanov (2014), os *sites* são entendidos suportes e, as redes, as interações que podem ocorrer tanto nos espaços *online* quanto *offline*.

⁸ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



campo das pesquisas em Zoologia, Arqueologia, Etnologia, Geologia, Paleontologia e Antropologia Biológica. Atualmente, abriga os programas de pós-graduação (*stricto sensu*) em Antropologia Social, Linguística, Arqueologia, Botânica, Zoologia e Geociências (AZEVEDO, 2007).

Ocupando desde 1892 um dos mais importantes prédios históricos da cidade⁹, o Paço de São Cristóvão, que abrigou a família real portuguesa e, em seguida, a família imperial brasileira, a instituição resguarda um importante capítulo da história do país. Além disso, situar-se na Quinta da Boa Vista, reconhecidamente o “*playground* das periferias”¹⁰, por receber, em sua maioria, grupos de classes populares, dá o caráter ímpar do Museu Nacional/UFRJ frente a outras instituições do gênero, como principal referência de Museu para esses grupos (GUEDES, 2018). Desse modo, e com a motivação de abranger e integrar todos os papéis exercidos pela instituição, bem como ampliar sua interface com a população é que foi criado o projeto de extensão “Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista”.

Para a realização das cerca de 40 atividades concomitantes, é montada uma estrutura dentro do parque com tendas, além de palco e outras necessidades para as ações que também ocorrem ao ar livre (ver imagens 1, 2, 3 e 4). Ao longo de sua trajetória, o projeto desenvolveu parcerias também com outros museus, centros de ciência e demais unidades da UFRJ, e, no período recente (após o incêndio de 2018), com o SESC-RJ.

⁹ Sua primeira sede foi no Campo de Sant’Anna (na região central do Rio de Janeiro).

¹⁰ Termo cunhado por Marfetan (2016).



Imagem 1 - Edição pública do evento/visão aérea



Fonte: foto de Orlando Grillo (2019).

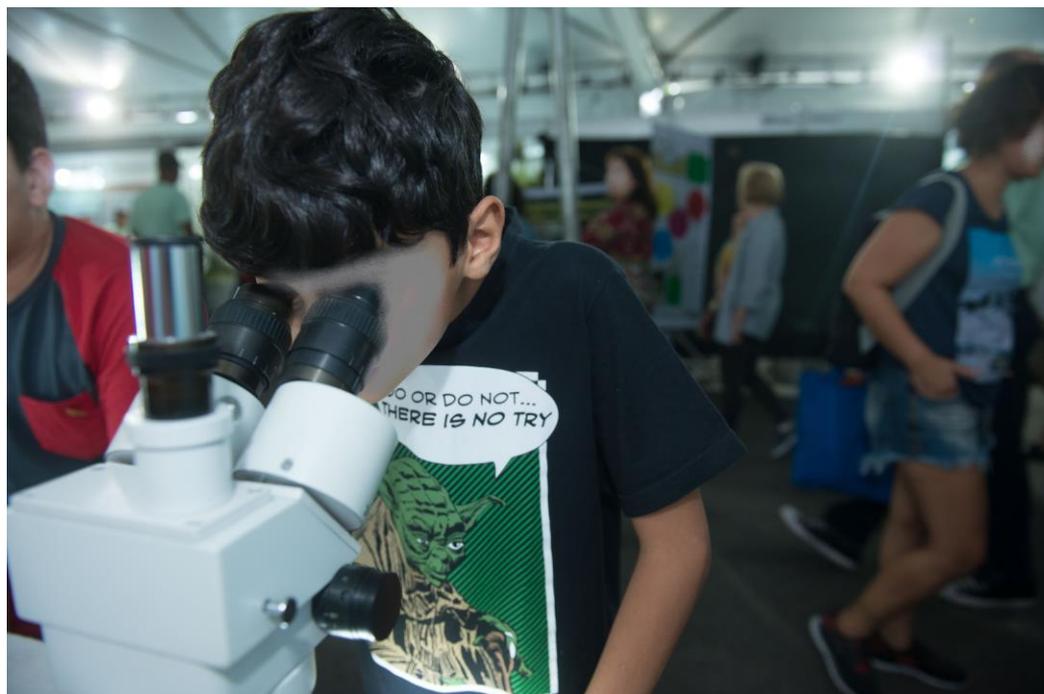
Imagem 2 - Edição pública do evento



Fonte: foto de Erbs Júnior (2019).



Imagem 3 – Edição pública do evento



Fonte: foto de André Telles (2018)

Imagem 4 – Edição pública do evento



Fonte: foto de André Telles (2018)



As atividades priorizam o contato do público com as áreas de conhecimento da instituição, tornando a ciência um campo atrativo para as crianças e adultos participantes. Assim, é possível dizer que o projeto estabelece canais de comunicação entre o Museu e seus públicos (população da cidade em geral, estudantes, pesquisadores, comunidades de seu entorno), relacionando os universos científico e cultural.

Logo após o incêndio, a extensão universitária atuou como um dos pilares para a “reexistência” da instituição. Prova de seu papel preponderante, foi o aumento do número de projetos em 2019 (saltando de 13 para 27) e a realização, com sucesso, de mais uma edição do “Ciência, história e cultura” quando da ocasião dos 201 anos do Museu, demonstrando que a instituição permanecia ativa.

Assim, para 2020 havia a expectativa natural de que se repetisse o sucesso do ano anterior. No entanto, com a pandemia, foi preciso que a equipe gestora do projeto investisse no que parece ter se tornado uma vocação da própria instituição: a reinvenção. Desse modo, surgiu a ideia de se realizar o evento de modo virtual, incentivando que todas as atividades que ocorreriam presencialmente, pudessem produzir, em vídeo, uma versão possível do que seria apresentado, para ser compartilhado nos SRS Instagram e Facebook do Museu.

No entanto, não havia entre os perfis profissionais do grupo que coordena o projeto (o setor de Comunicação do Museu) um editor de vídeos. E, muito menos, a possibilidade de auxiliar presencialmente os servidores e alunos a produzirem seus produtos audiovisuais. Desse modo, a partir da utilização de aplicativos gratuitos, foi criado e enviado aos participantes do projeto um vídeo com orientações para um roteiro de gravação. Além disso, foi compartilhado um formulário, convidando a comunidade para esse novo modelo de participação, em que os setores e laboratórios (nos quais atuam docentes, alunos e técnicos) pudessem descrever o que seria apresentado. Nele, cada equipe indicou um “líder” para ser o ponto de contato sobre aquela atividade. O evento, agora virtual, continuaria sendo pautado pelas mesmas premissas, ou seja, despertar a atenção para a importância da cultura, história e ciência,



assim como contribuir para que a população pudesse conhecer e discutir os resultados e relevância das pesquisas e suas aplicações.

Na metodologia das atividades, docentes e técnicos orientaram os alunos para que, em conjunto, pudessem planejar o tipo de atividade (se interativa ou explanatória) a ser desenvolvida e a temática abordada. Por exemplo, o setor de Ictiologia (ramo da zoologia que estuda os peixes), apresentou três atividades, que abrangiam a guarda de coleções, a importância da catalogação de espécies para o entendimento da biodiversidade e a apresentação de uma pesquisa de mestrado desenvolvida por aluno da instituição que abordava o modo de reprodução de uma espécie encontrada em rios. Através de linguagem acessível, ao mesmo tempo em que se tocavam em temas específicos, buscava-se fazer uma aproximação das narrativas para o melhor entendimento do público e conexão com temas do cotidiano (como a preservação ambiental e a sustentabilidade).

Todo o material recebido foi unificado pela identidade visual do projeto, com a utilização de aplicativos gratuitos de edição. Os resumos das atividades foram editados e adaptados à linguagem típica dos SRS e uma pasta “na nuvem” fornecia os materiais necessários para as atividades (desenhos para recorte, passo a passo de montagens e demais orientações). Dessa forma, a programação dividiu-se em *webinários*, *lives* e vídeos educativos (ver imagem 5) que propunham a reprodução de alguma atividade, o incentivo à criação de desenhos, jogos, entre outros, ou mesmo traziam a explanação sobre temas científicos.



Imagem 5 - Programação

O **Museu Nacional Vive** e celebra mais um aniversário compartilhando boas notícias! Webinários, lives e vídeos educativos e interativos fazem parte da programação pelos 202 anos da instituição.
Programa-se e participe!



Webinário 5 junho 2020



[re]
construindo
horizontes

11h Apresentação do projeto Museu Nacional Vive

Denise Pires de Carvalho

Reitora da UFRJ

Marlova Noletto

Diretora e Representante da UNESCO no Brasil

Hugo Barreto

Presidente da Fundação Vale

Alexander Kellner

Diretor do Museu Nacional/UFRJ

16h Acervos e exposições: perspectivas para um novo museu

Thaís Mayumi

Museóloga do Museu Nacional/UFRJ

Marcelo Araújo

Representante da sociedade civil no Comitê executivo do Projeto Museu Nacional Vive

Alexander Kellner

Diretor do Museu Nacional/UFRJ

Para participar, acesse o canal do Museu Nacional/UFRJ no Youtube:
[youtube.com/museunacionalUFRJoficial](https://www.youtube.com/museunacionalUFRJoficial)

LIVE 6 junho 2020

11h Instagram @projetocoralvivo
Live "Investimento em Conservação de Recifes de Coral em um Mundo em Transformação"

Com a participação de Flávia Guebert, coordenadora geral do Projeto Coral Vivo e de Olinta Cardoso, gerente executiva de Responsabilidade Social da Petrobras, será realizado o lançamento do catálogo comemorativo pelos dois anos de inauguração da exposição "Expedição Coral: 1865-2018".

LIVE 12 junho 2020

11h Instagram @museunacional1818
Live "Biodiversidade e os Museus de História Natural"

Com a participação de Cristiana Serejo, vice-diretora do Museu Nacional e de Blanca Huertas, entomóloga do Museu de História Natural de Londres

IGTV 6 a 14 junho 2020

De 6 a 14 de junho no IGTV do Museu Nacional
[@museunacional1818](https://www.instagram.com/museunacional1818)

Acompanhe os vídeos produzidos por técnicos, alunos e docentes da instituição. Todos os dias, ao longo da semana, atividades interativas e educativas estimulam uma aproximação com a Ciência!

Microalgas no Museu Nacional/UFRJ
Jardim para polinizadores
As Mulheres das Ciências no Paço de São Cristóvão
Fazendo seu siri de papel
Por dentro da Geologia
Por dentro da Geologia: As rochas flutuantes
Por dentro da Geologia: Cortando e montando cristais
QUIZ do Museu Nacional/UFRJ
Que histórias um Herbário nos conta?
De cara com a ciência
Descobrimo o Museu Nacional: um pequeno guia de viagens pelo nosso website
Como acontece a pesquisa? Quem a faz?
Nossa história com as minhocas marinhas.
Por que conhecer a biodiversidade?
Alimento paisagem

A morfologia dos animais na arte do Origami
Brincando com os dinossauros
Atividade de pintura e colagem de dinossauros em papel.
Ictiologia - A incrível diversidade dos peixes
A coleção do Museu Nacional e o incrível mundo das coleções biológicas
Um pouco da diversidade da Coleção Ictiológica do Museu Nacional
Renascer das Cinzas
Faça você mesmo uma exposição com dinossauro
Expedições Biogeográficas na África Extraterrestre
Origem dos objetos e do Povo Tikuna
Desvendando o mundo dos grilos, gafanhotos e esperanças



Fonte: Museu Nacional/UFRJ (2020)

Os resultados alcançados superaram as expectativas. De acordo com os dados fornecidos pelo Facebook (imagem 6), foram alcançadas, entre o período de início de



divulgação das atividades e encerramento do compartilhamento, 132.659 pessoas, significando um aumento de 333% em relação ao período anterior. Os engajamentos com as publicações chegaram a 20.619, aumentando em 422% e a página do Museu obteve 548 novas curtidas, um crescente de 149%. Como exemplo, somente uma das atividades, “A morfologia dos animais na arte do Origami”, atingiu mais de 15 mil pessoas, ensejando 939 engajamentos (imagem 7). Vale salientar que as publicações tiveram um impulsionamento pouco significativo, no valor de R\$ 160,00¹¹, com foco no aumento do engajamento com as postagens¹² no Facebook.

Imagem 6 – Resultados Facebook



Fonte: obtido na página de administração do Facebook do Museu Nacional/UFRJ (2020)

¹¹ Verba própria da instituição.

¹² Através das ferramentas de criação de publicações impulsionadas é possível determinar o objetivo daquele investimento, direcionando o conteúdo para públicos específicos e que interagem de acordo com a meta do proprietário da página.



Imagem 7 – Exemplo de alcance de publicação



Fonte: página do Facebook¹³ do Museu Nacional/UFRJ (2020)

Especificamente durante os dias 5 e 12 de junho, em comparação com outras instituições do gênero que possuem um número muito maior de seguidores, o chamado envolvimento com as publicações obteve resultados excelentes (imagem 8). No Instagram não foi diferente, com as interações com o conteúdo aumentando em mais de 75% (imagem 9).

¹³ Disponível em: <https://web.facebook.com/MuseuNacionalUFRJ>. Acesso em: 22 jul. 2020.



Imagem 8 - Comparativo outros museus

Página		Total de curtidas n	desde a semana p	Publicações esta	Envolvimento esta seman
1	CCBB Rio de Janeiro	461,3K	0%	4	1,6K
2	MASP - Museu de Arte d...	265,4K	0%	13	14,6K
3	Museu do Amanhã	198,8K	0%	8	6,1K
4	Instituto Moreira Salles - ...	139,5K	0%	28	6,6K
VOCÊ 5	Museu Nacional/UFRJ	39,5K	▲ 0,2%	27	7K

Fonte: obtido na página de administração do Facebook do Museu Nacional/UFRJ (2020)

Imagem 9 - Interação com o conteúdo no Instagram.



Destaques recentes

Você recebeu +75,7% mais interações com o conteúdo nos últimos 7 dias em comparação com jun 1 - jun 7.

Visão geral

23 mil
Contas alcançadas -21,9% >

6.910
Interações com o conteúdo +75,7% >

42,7 mil
Total de seguidores +0,5% >

Fonte: obtido na página de administração do Instagram do Museu Nacional/UFRJ (2020)



Ao observar as publicações, percebeu-se, pelos comentários do público, a receptividade aos vídeos apresentados e um reconhecimento ao esforço impetrado para que as atividades fossem realizadas, além da apreensão dos conteúdos expostos. Nas imagens 10 e 11, elencamos alguns desses relatos, que demonstram a importância e o impacto alcançado pelos conteúdos de divulgação científica compartilhados. Acredita-se que foi possível utilizar os recursos do museu para a promoção de uma ação que objetivou estimular e desenvolver a capacidade dos indivíduos de experimentar uma outra modalidade de contato com o saber, motivando a aprendizagem e disponibilizando o conhecimento científico de forma acessível e com qualidade.

Imagem 10 - Comentários da atividade “Alimento Paisagem”



mcarolsotero Que lindo! Ótima forma de fazer as crianças se aproximarem dos alimentos e incentivar uma alimentação saudável.



6 sem **Responder**



_valorarte Que máximo!!!!!! Vamos divulgar para os papais e mamães!!!! Uma maneira de atrair as crianças para uma alimentação saudável! 🍌🍌🍌



5 sem **Responder**

Fonte: perfil no Instagram¹⁴ do Museu Nacional (2020)

¹⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/museunacional1818/>. Acesso em: 22 jul. 2020.



Imagem 11 – Comentários da atividade “Por dentro da geologia: as rochas flutuantes”



Fonte: perfil no Instagram do Museu Nacional (2020).

3. Conclusão

De acordo com Canclini (2000), as novas tecnologias não atendem apenas a uma massificação homogênea, mas podem transformar as condições de obtenção e renovação do saber. Para o autor, elas ensejam, de outro modo, novos códigos de identificação das experiências, de interpretação de seus signos e formas de compartilhá-los.

Considerado o que foi apresentado neste depoimento, o alcance, impacto e retorno observado por parte dos comentários e compartilhamento das publicações nos



SRS, é possível dizer que observamos uma nova forma de vivência e troca de saberes a partir das experiências possíveis nesses espaços. Para além dessa constatação, o projeto “Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista”, promove a prática de interação dialógica, prezando pela interdisciplinaridade, impactando na formação dos alunos de seus cursos de pós-graduação e tendo papel ativo na transformação social, a partir da indissociabilidade dos eixos pesquisa, ensino e extensão. Esses são resultados que estão em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012).

Cabe também uma reflexão sobre o desenvolvimento desse projeto e o que deverá ser considerado nas próximas edições à luz da experiência aqui relatada. Independentemente do êxito obtido, está claro que, devido à natureza das atividades, as ações presenciais ainda serão proeminentes. Nada substitui o tocar nas peças, a possibilidade de responder a uma pergunta espontânea, tornando a experiência de todos os envolvidos mais gratificante, pessoal e duradora.

No entanto, as ações remotas também apresentam vantagens, como a facilidade de acesso a atividades gravadas, podendo o interessado escolher quando as acessar. Porém, talvez o maior atrativo dessas iniciativas é o potencial de diversificação de público. Visitantes virtuais não necessitam estar próximos aos museus, podendo estar localizados em bairros, cidades, países ou mesmo continentes diferentes. Assim, essas ações podem atingir a um público que normalmente não viria à instituição, mas que pode ser estimulado a fazer uma visita futura ou mesmo a conhecer os museus da região onde vive.

Concluindo, certamente as ações remotas vieram para ficar no mundo pós-Covid-19. Apesar de ainda ser cedo, novas edições do projeto serão planejadas para incorporar atividades remotas, servindo potencialmente como atrativo para aumentar e diversificar o público das atividades presenciais.

Para uma instituição como o Museu Nacional/UFRJ, que tem como mola propulsora de existência seu público, as atividades de extensão têm promovido experiências transformadoras, tanto para quem é atendido, como por quem as realiza.



Toda a repercussão, impacto e relatos do público aqui apresentados, comprovam o papel transformador que a educação é capaz de promover. A valorização da pesquisa e da universidade, especialmente em tempos de pandemia, é fundamental para fortalecer o papel da ciência na sociedade. Assim como a campanha criada logo após o mais difícil episódio de nossa história, esta ação, juntamente com tantas outras realizadas até aqui, comprova que o Museu Nacional Vive!

Referências

AZEVEDO, Sergio Alex Kugland (coord.). **O Museu Nacional**. São Paulo: Banco Safra, 2007.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renew/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

GUEDES, Fernanda Cristina Cardoso. **Uma visita ao Museu Nacional. Classes populares e o consumo da cultura expresso em sites de redes sociais**. 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2018.

MARFETAN, Taiany Braga. **A Quinta da Boa Vista, RJ, como espaço público favorável ao exercício da cidadania**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, 2016.

POLIVANOV, Beatriz. **Apropriações de Sites de Redes Sociais em Cenas de Música Eletrônica: Distinção, Sociabilidade e Marcas Identitárias**. *Interin* (UTP), v. 17, p. 96-116, 2014.

SCHEINER, Teresa. **Apolo e Dionísio no templo das musas: museu, gênese, ideia e representações na cultura ocidental**. 1998, 152 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.